

MEMÓRIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 39

Outubro, 1943

Fascículo 2

**Encéfalo-mielite espontânea do saguí (Hapale
jacchus, Gray) (*)**

por

Rita Alves de Almeida Cardoso

(Com quatro figuras)

Por gentileza do Dr. H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO, tivemos ocasião de estudar material proveniente de três saguís jovens, nos quais se desenvolveu espontaneamente, uma encéfalo-mielite.

Não encontramos, na literatura a nosso alcance, referência a tal doença, sendo que, a êsse respeito, consultamos o Zoological Record, desde o volume I ao LXXVIII — (1864 a 1940).

Segundo o Dr. H. DE BEAUREPAIRE ARAGÃO, a doença teve início de modo insidioso, nos três primeiros meses de vida, nos animais mantidos em domesticidade. Dos procriadores, o exemplar macho apresentara aspecto clínico semelhante ao que, depois, veio a se desenvolver no três saguís irmãos.

Os animais chegaram às nossas mãos, no 5.º a 6.º mês de vida, mostrando estado de nutrição relativamente bom. Apresentavam, todos, idêntico aspecto: atitude normal, quando imóveis; ao movimentarem-se, notava-se alteração no deslocamento dos membros inferiores (paresia), sem, contudo, mostrarem paralisia; não havia aumento do tônus muscular. Os grupos musculares das porções distais dos membros inferiores estavam atrofiados. Pupilas de igual diâmetro, algum tanto dilatadas. A sensibilidade, mesmo nos membros inferiores, parecia íntegra.

* Recebido para publicação a 11 de setembro e dado à publicidade em outubro de 1943.

Sacrificámos um dêles, imediatamente depois de chegado ao Instituto (saguí n. 1). Um outro saguí (n. 2), teve morte natural, 11 dias depois; nessa mesma data, sacrificámos o terceiro, sobrevivente. Neste, o estado de nutrição, precário, acompanhava o mesmo quadro, já descrito no dia de admissão, um pouco agravado.

Resumindo, a paresia parecia mais intensa que no saguí n. 1; quando forçado a pendurar-se, caía, em virtude de relativa impotência dos membros pelvianos; mostrava-se incapaz de subir a uma grade de ferro, pouco mais alta que o próprio animal. Notamos, então, uma hernia umbilical, medindo cerca de 1,5 cm de diâmetro, a qual o animal procurava proteger com os membros torácicos, quando agredido.

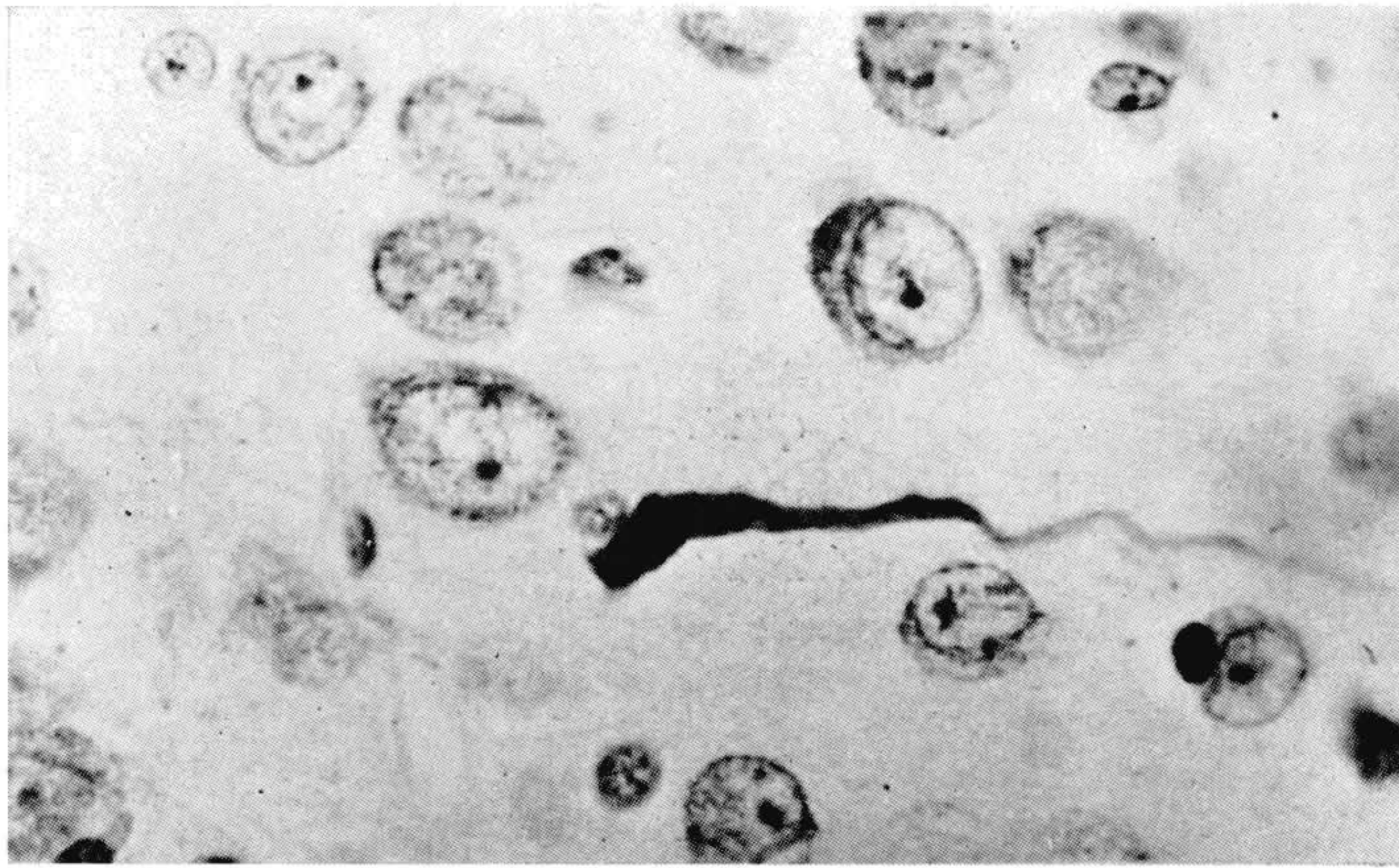


Fig. n. 1. Corte de cérebro, saguí n. 1. Vê-se uma célula piramidal encarquilhada ("Zellschrumpfung").

Coloração: cresil-violeta. Aumento: 700 X

Microfotografia de J. Pinto.

A necrópsia do saguí n. 2, realizada muitas horas após a morte, mostrou alterações autolíticas intensas, de todos os órgãos, sobretudo os do sistema nervoso central; essas alterações ficaram comprovadas pelo exame microscópico, razão pela qual não incluímos tal material, nas nossas observações.

A necrópsia dos saguís ns. 1 e 3 teve lugar imediatamente após a morte. Ao exame macroscópico, nada de anormal se notava, além do que já foi descrito no exame do animal vivo; os órgãos do sistema nervoso central, apenas, apresentavam hiperemia dos vasos das leptomeninges.

Exame microscópico. Dos animais ns. 1 e 3, foram examinadas preparações de cérebro, tronco cerebral e medula espinhal, coradas pela hematoxilina-eosina, pelo método de GIEMSA, pelo cresilvioleta, pelo método de

WEIL (para mielina); outras preparações foram impregnadas pelo ouro sublimado (CAJAL) e pelo método de HORTEGA, para micróglia.

Nos preparados corados pelo cresil-violeta, notámos, em todos os cortes examinados, lesões das células nervosas, as quais constavam, sobretudo, de encarquilhamento do corpo celular ("cronische Zellerkrankung", de Nissl); na figura 1, vê-se uma célula piramidal encarquilhada.

Essa lesão atingia, na córtex cerebral, grupos de células ou células isoladas, sendo mais freqüente na III camada (*Lamina pyramidalis*), de Brodmann. Na medula espinhal, as células encarquilhadas estavam espar-

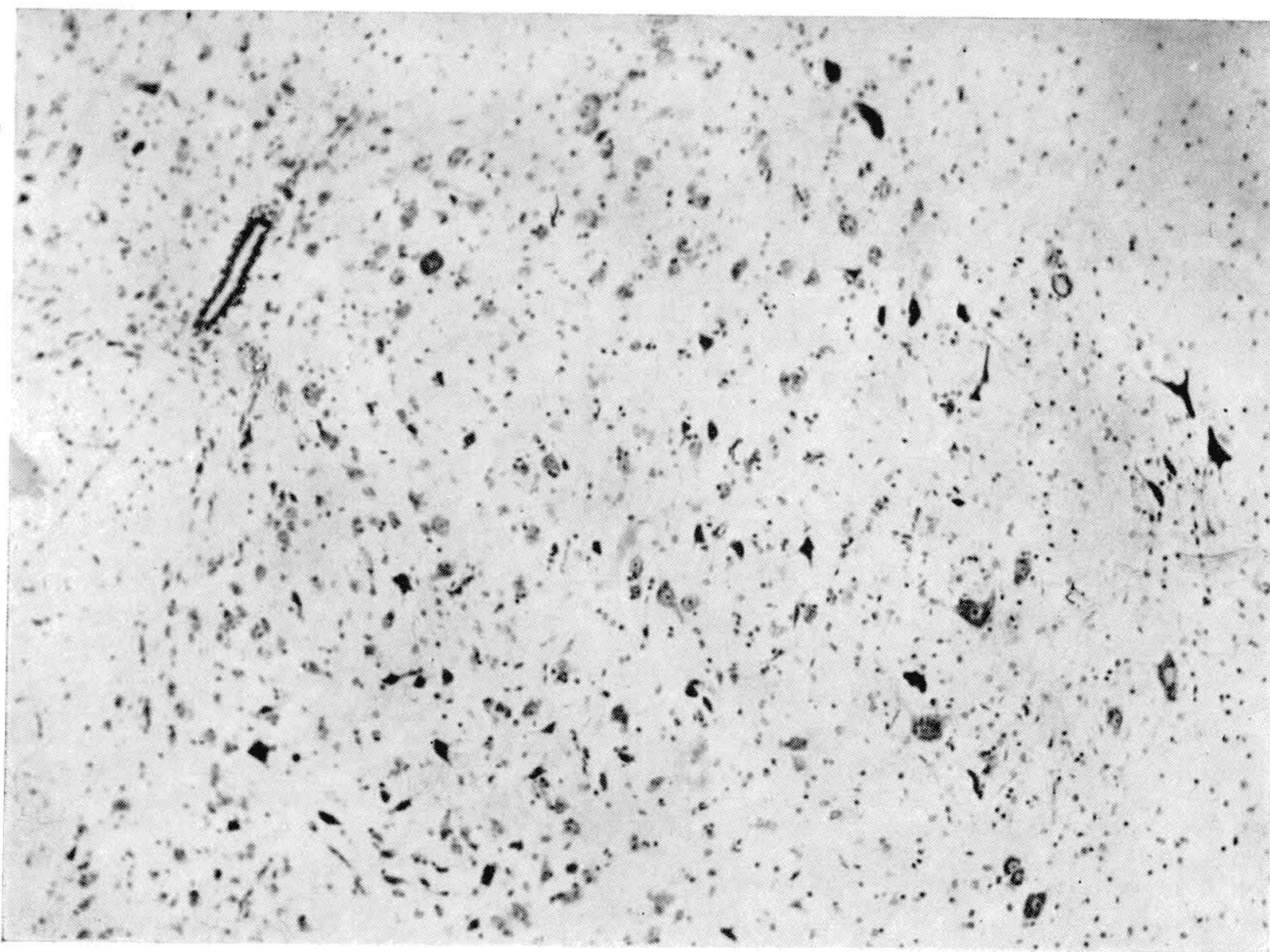


Fig. n. 2. Corte de medula espinhal, saguí n. 3. Percebe-se a distribuição difusa da lesão crônica das células nervosas; entre as células lesadas, veem-se muitas células radiculares, com sua estrutura conservada.

Coloração: cresil-violeta. Aumento: 80 X

Microfotografia de J. Pinto.

sas por toda a substância cinzenta, existindo, porém, em maior número, nos cornos anteriores; aí, eram atingidas, especialmente, as células de médio e pequeno tamanho (células cordonais), sendo poupadas, em geral, as grandes células radiculares. (Fig. 2).

Essas lesões eram conspícuas nos segmentos cervicais e, ainda mais, nos dorsais; no saguí n. 3, verificava-se que 50 % das células motoras estavam degeneradas, em um preparado da região dorsal média da medula.

Em grande número de células da córtex cerebral, dos núcleos protuberanciais e bulbares e da medula espinhal, foi encontrada lesão aguda ("akute Zellerkrankung") e, por vêzes, lesão grave ("schwerer Zellerkrankung"). Tais lesões apresentavam-se, com maior freqüência, no saguí n. 3, sobretudo na córtex cerebral.

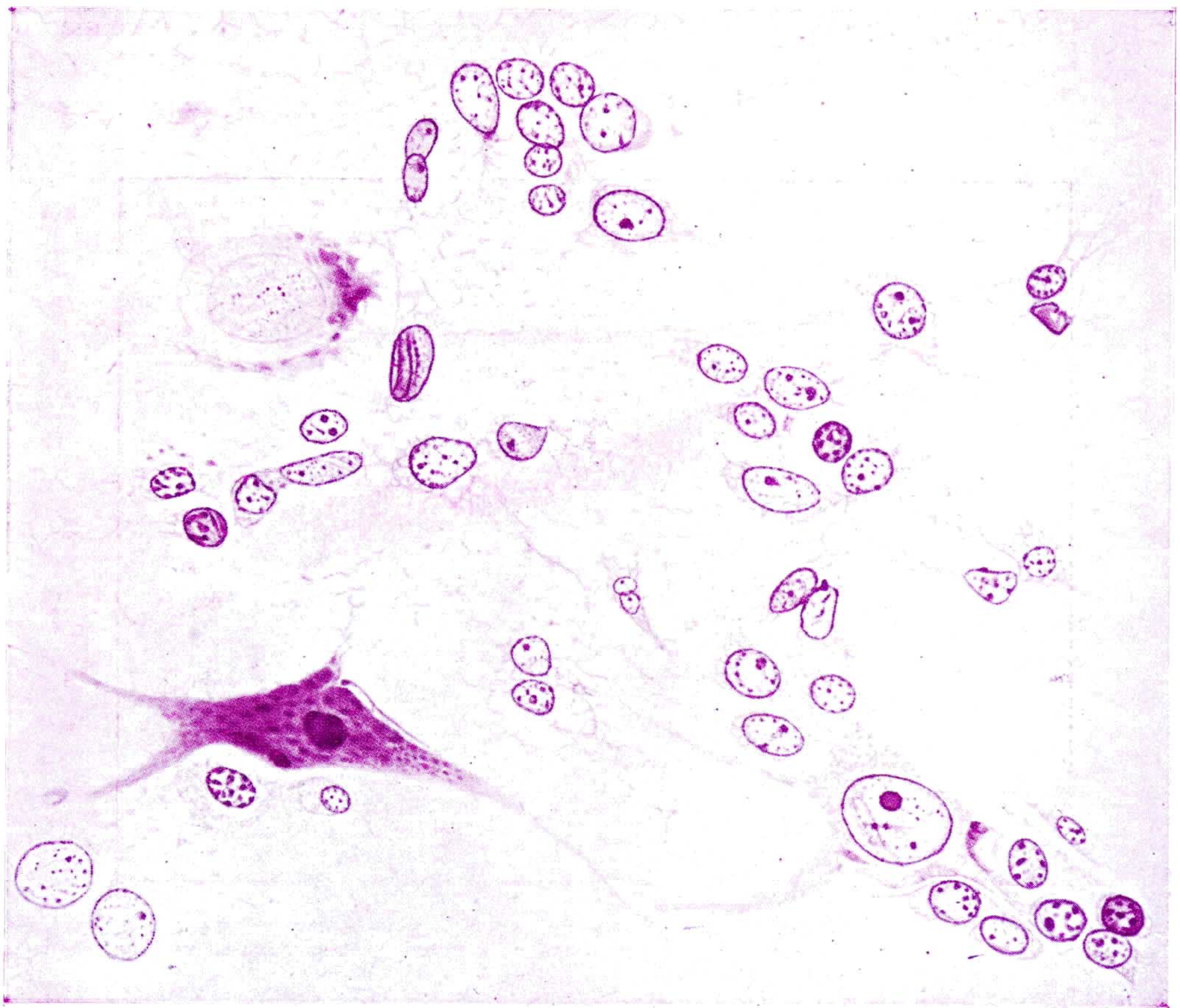


Fig. n. 3 — Corte de medula espinhal, saguí n. 3. Na vizinhança de células nervosas degeneradas, nota-se o acúmulo de células satélites.

Coloração: cresil-violeta. Aumento: 200 x

Desenho de A. Leal.

Na maioria dos campos microscópicos examinados, notava-se proliferação de células gliais, havendo nítido aumento de células satélites (figura número 3); raras vêzes, existia neuronofagia de células com lesão grave, de NISSL.

Em tórno de capilares da córtex cerebral e da substância cinzenta da medula espinhal, notava-se discreta infiltração por células mononucleares (figura n. 4) (preparações pela hematoxilina-eosina).

Em um corte do entumescimento cervical da medula espinhal corados pelo mesmo método, apareciam três hemorragias puntiformes, situadas entre a substância branca e a cinzenta, ao nível da formação reticulada de DEITERS. Encontramos pequenos nódulos calcificados nos plexos coroides, em um dos ventrículos cerebrais.

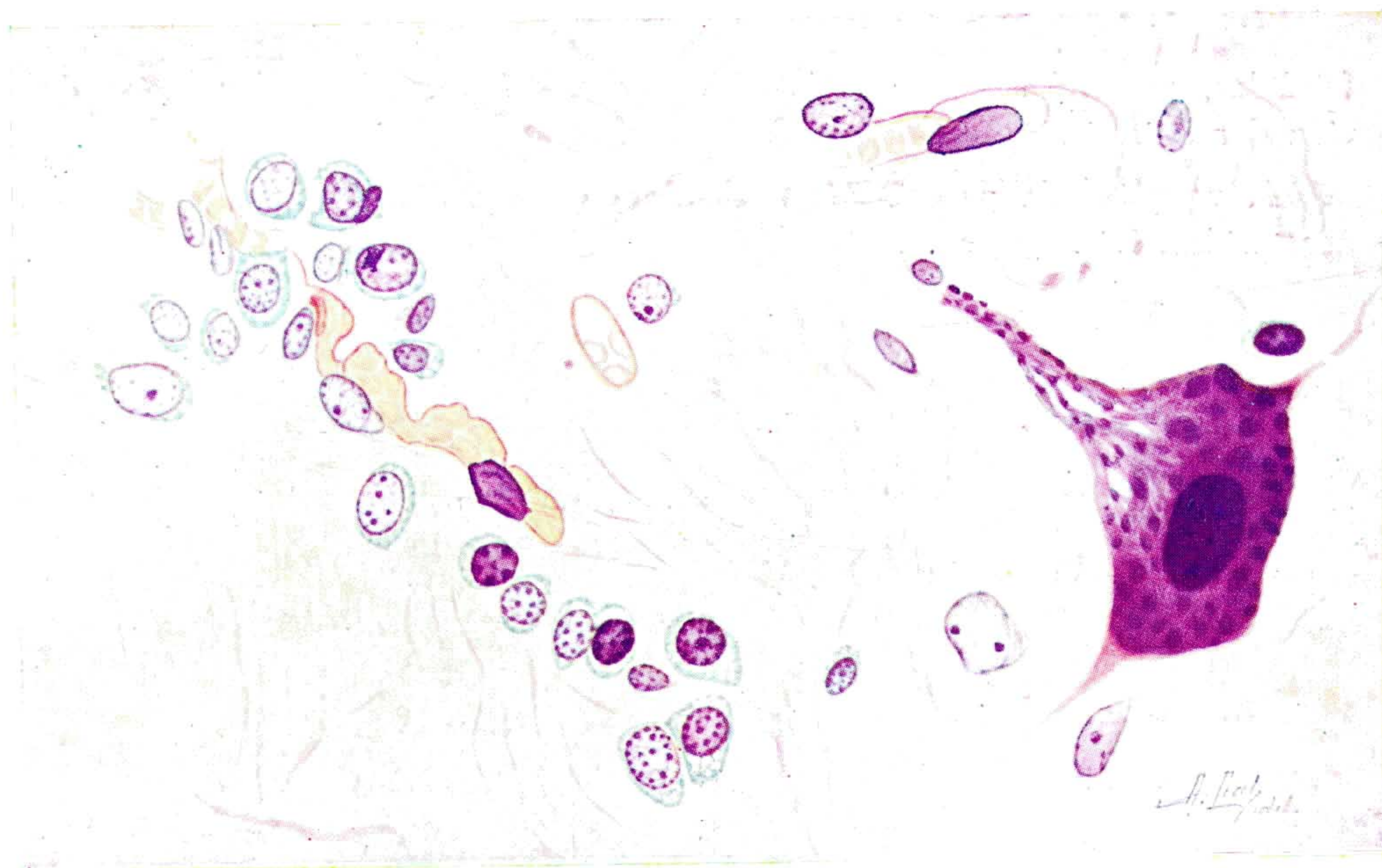


Fig. n. 4 — Corte de medula espinhal, saguí n. 1. Em tórno de um capilar da substância cinzenta, há infiltração por células mononucleares e células plasmáticas.

Coloração: método de Giemsa. Aumento: 200 x

Desenho de A. Leal.

Os preparados corados pelo método de WEIL permitiram constatar a integridade das fibras mielínicas, em todo o eixo cérebro-espinhal.

Nos demais órgãos, notámos, apenas, exagêro da sobrecarga gordurosa, no fígado, e cariólise de algumas células hepáticas e suprarenais.

Pesquisamos, cuidadosamente, em todos os órgãos, a presença de parasitos (*Leishmania*, *Toxoplasma*, *Encephalitozoon*), não tendo conseguido a sua evidenciação, em nenhum dos animais.

CONCLUSÕES

Três saguí jovens, mantidos em cativeiro, apresentaram, aos três meses de vida, parestesia dos membros pelvianos e atrofia dos músculos respectivos.

O exame histo-patológico desses animais revelou uma encéfalo-mielite difusa, caracterizada por lesões degenerativas crônicas (encarquilhamento — “Zellschrumpfung”), atingindo difusamente células da córtex cerebral e da substância cinzenta medular. A ela se associavam focos de infiltração mononuclear perivascular e proliferação da neurógliã.

Além destas, existiam lesões agudas das células nervosas, menos difundidas, possivelmente recentes e resultantes das condições precárias de vida dos animais, conservados no laboratório.

A pesquisa de parasitos (*Leishmania*, *Toxoplasma*, *Encephalitozoon*), nos tecidos, foi negativa.